

RUA PROF. CARLOS CRISTOVÃO ZINK

Lei nº 3255 de 19-05-1965

Formada pelas ruas 3 da Vila Manoel Ferreira, 3 do Parque Campinas e 3 do loteamento Antonio Vitorino  
Início na rua Dr. Oswaldo Anhert  
Término na rua Rodolfo Bonturi  
Vila Manoel Ferreira

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

PROF. CARLOS CRISTOVÃO ZINK

Carlos Cristovão Zink nasceu em Rio Claro, Estado de São Paulo, em 10-maio-1879 e faleceu em Campinas em 31-julho-1964. Era filho do pastor João Jacob Zink e Sofia Margarida Zink e foi casado com Sofia Muller Zink tendo nove filhos. Carlos Zink iniciou seus estudos na escola alemã, fundada por seu pai, em Rio Claro e, havendo sua família transferido residência para Campinas em 1891, por dois anos frequentou da Escola Alemã da Sociedade Alemã de Instrução e Leitura, desta cidade. Em 1893, seu pai fundou em Campinas a Nova Escola Alemã, que Carlos Zink também frequentou e, nesse mesmo ano, seguiu para a Europa a fim de continuar na Alemanha seus estudos para a carreira do magistério primário. Regressou a nossa cidade em 1896, para lecionar na escola paterna, como auxiliar. Em 1900, seu pai transfere residência para Juiz de Fora, havendo Carlos Zink assumido a direção do estabelecimento, à qual dedicou-se de corpo e alma, tornando-a conhecida e conceituada pelos métodos pedagógicos adotados e pela exemplar disciplina. Em 1931, as duas escolas alemãs de Campinas, separadas e rivais há longos anos, por questões religiosas, resolveram promover a desejada concórdia, fundindo-as em uma só, passando a funcionar sob a direção de Carlos Zink. Por ocasião da II Guerra Mundial, a antiga Escola Alemã passou a denominar-se Rio Branco, por localizar-se à rua Visconde do Rio Branco. E por mais de 60 anos Carlos Zink dirigiu o estabelecimento e alfabetizou nesse período, para mais de seis mil crianças. Também as igrejas evangélicas de Campinas receberam preciosa colaboração do professor Zink. Vocacionado e habilitado na arte musical, lecionou piano, violino e canto, além de compor e reger. Dirigiu ele o câro das Igrejas Presbiteriana Metodista durante longo período e a da Igreja Independente, por 23 anos. Dirigiu o câro da Igreja Luterana, da qual foi também organista, durante 50 anos. O seu órfeão foi apresentado em mais de cem localidades, dentro e fora do Estado de São Paulo. Seus conhecimentos de harmonia, levaram-no a compor numerosos hinos e fazer adaptações e arranjos musicais para câros masculinos e mistos, tendo publicado dois hinários: um com 41 hinos e outro com 44, além de "Cantos Escolares", com mais de uma edição. A sua composição "O Pai Nosso" é considerado o hino do Seminário. Carlos Cristovão Zink recebeu a maior homenagem que Campinas presta a um cidadão: é um dos cinco cidadãos do Livro do Mérito da Cidade de Campinas.

RUA PROF. CARLOS CRISTOVÃO ZINK



LEI N.º 3255, DE 19 DE MAIO DE 1965

DA O NOME DE PROF CARLOS CRISTOVÃO ZINK A UMA RUA DA CIDADE

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º - Fica denominada Prof. Carlos Cristovão Zink a via pública formada pelas Ruas 3 da Vila Manoel Ferreira, lotação de Antonio Vitorino e Parque Campinas, e que tem início na Rua 2 da Vila Manoel Ferreira e término na Rua do Parque Campinas.

Artigo 2.º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Parque Municipal de Campinas, aos 19 de maio de 1965.

ROY HELLMESTER NOVAES - Prefeito de Campinas.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, aos 19 de maio de 1965.

DEOCLESIO LEO CHIACCHIO - Diretor do Departamento de Expediente.

*Lei 3255 / 19.05.65*

Prof. Carlos Cristovam Zink



# Cidadão do Livro do Mérito da Cidade de Campinas

Educador e guia de várias gerações — Uma vida dedicada ao serviço da instrução das primeiras letras —  
Fez da sua mesa de mestre-escola um motivo de serviço à coletividade

Prof. Carlos Cristovam Zink. Um dos cinco cidadãos do Livro do Mérito da Cidade de Campinas, a mais alta distinção que se concede, aqui, ao cidadão campineiro ou que aqui reside e tenha contribuído com seu trabalho para elevar o nome desta cidade. E o prof. Cristovam Zink realmente contribuiu para que Campinas cresca no conceito geral. Educador e guia de várias gerações, o prof. Zink fez de sua vida uma norma de serviço à instrução das primeiras letras e de sua mesa de mestre-escola um motivo de trabalho à coletividade. Muitas são as gerações de nossa terra que hoje lançam ao professor primário o crédito de seu reconhecimento e de sua gratidão, pelos bens que dele receberam.

Reproduzimos nas linhas que se seguem a ata lavrada pela Comissão do Livro do Mérito da Cidade de Campinas, que conferiu a Carlos Cristovam Zink a mais alta distinção que esta cidade concede aos que no seu meio se destacam pelo seu trabalho e pela sua dedicação. Estes os termos da ata em questão.

Ata de aprovação do nome do Prof. Carlos Cristovam Zink para o Livro do Mérito da Cidade de Campinas — Aos onze (11) dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955), às vinte e meia (20,30) horas, numa das salas do edifício da Prefeitura Municipal de Campinas, à rua Regente Feijó n. 859, sob a presidência do prof. Floriano Peixoto de Azevedo Marques, reuniram-se os senhores membros integrantes da Comissão do Livro do Mérito da Cidade de Campinas, a saber: vereador dr. José Ataliba Ozamis Aboim Gomes, vereador Salvador Teixeira Penteadado, vereador prof. Messias Gonçalves Teixeira, dr. Carlos Francisco de Paula, dr. Azael Alvares Lôbo, dr. Carlos Penteadado Stevenson e dr. Theodoro de Souza Campos Junior, secretário, que esta redige e subscreve.

Iniciando os trabalhos, declarou o sr. presidente que na presente reunião deveria proceder-se a eleição final das pessoas cujos nomes seriam inscritos no aludido livro.

A seguir, sendo adotado rigoroso critério seletivo, procedeu-se a votação na forma prescrita pela Lei Municipal n. 801, de 1.º de Dezembro de 1952, verificando-se, após a apuração da mesma, constar a aprovação do nome do prof. Carlos Cristovam Zink, com excepcionais serviços prestados à instrução primária da cidade, contemplado com essa alta distinção

honorífica, instituída pela Câmara Municipal de Campinas.

Ficam fazendo parte integrante desta ata o esboço biográfico do cidadão agraciado, bem como as referências feitas à sua pessoa pelo prof. Paulo Mangabeira Albernaz, os quais passamos a transcrever:

**Carlos Cristovam Zink** — Professor de instrução primária. Nasceu o prof. Carlos Cristovam Zink na cidade de Rio Claro, Estado de São Paulo, a 10 de maio de 1879, sendo o filho mais moço do reverendíssimo pastor da Igreja Luterana sr. João Jacob Zink e da sra. Sofia Margarida Zink, ambos naturais da Alemanha.

Iniciou os seus estudos na escola fundada por seu pai naquela cidade paulista e, em 1891, frequentou durante dois anos a Escola Alemã da Sociedade Alemã de Instrução e Leitura, em Campinas, para onde transferira residência sua família.

Em 1893 fundou seu pai, nesta cidade, a Nova Escola Alemã, a qual o nosso biografado também frequentou e, nesse mesmo ano, seguiu para a Europa a fim de continuar na Alemanha os seus estudos para fazer carreira no magistério primário. Demorou-se naquele país europeu até 1896, regressando diretamente para Campinas para lecionar na escola paterna como auxiliar, recebendo, em 1900, a direção da mesma.

Dedicou-se o prof. Carlos Cristovam Zink de corpo e al-



Prof. Carlos Cristovam Zink

ma à sua escola, procurando torná-la conhecida e conceituada não só pela eficiência dos métodos pedagógicos adotados, como também pela sua exemplar disciplina. Para poder mantê-la em elevado nível de instrução, e como eram mínimos os seus proventos de professor, viu-se na necessidade de dar aulas de música, vindo, em consequência do excesso de trabalho, a sofrer um esgotamento nervoso que o levou, em 1912, a Alemanha em viagem de cura e repouso.

Algum tempo depois, regressou com as forças retemperadas e grande animo para prosseguir nas lutas escolares, passando então a devotar-se inteiramente à sua escola, a qual conseguia firmar-se no conceito público e aumentar cada vez mais o número de seus alunos.

Em 1.º de outubro de 1931, os dirigentes das duas escolas alemãs existentes em Campinas, a da Sociedade Alemã de Instrução e Leitura e a Nova Escola Alemã, separadas há longos anos por questões religiosas e por constante rivalidade, resolveram promover entre ambas a desejada concórdia, fundindo-as em uma só, e passaram a funcionar conjuntamente sob a direção do Prof. Carlos Cristovam Zink, que então restabeleceu nelas o programa adotado primitivamente por seu pai.

Por ocasião dos acontecimentos provocados pela segunda guerra mundial, passou a antiga Escola Alemã a denominar-se Escola Rio Branco, por localizar-se ela em prédio próprio à rua Visconde do Rio Branco. A aludida escola possui um corpo docente composto de cinco professores e todas as suas classes funcionam regularmente e estão com número excedente de alunos, o que evidencia a sua boa reputação, sendo considerada pelas autoridades como uma das melhores da cidade, apesar da sua rigidez disciplinar.

O prof. Zink continua até agora a consagrar-se exclusivamente ao magistério primário e faz questão de lecionar no primeiro ano, alfabetizando seus alunos em três ou quatro meses.

Pedimos vênia ao Prof. Dr. Paulo Mangabeira Albernaz para reproduzir as elogiosas e concisas referências feitas por ele à pessoa do velho e devotado mestre-escola:

Zink — Como professor primário, sua característica era a rapidez e segurança com que alfabetizava as crianças. Era muito rigoroso e exigente, de uma parte; mas tinha o dom de ensinar, de outra.

Como professor, era muito claro e didata, ensinando sem esforço e sem tarefas exaustivas.

Como se tenha dedicado integralmente à escola primária, conseguiu alfabetizar para mais de seis mil crianças, em toda a vida.

Fez da escola uma idéia fixa, uma quase mania, e hoje apesar da idade e do alquebramento por doença, continua a frente da sua escola de crianças.

Fosse o prof. Carlos Cristovam Zink também vocação e habilidade na arte musical, tendo lecionado piano, violino e canto e dirigido diversos coros masculinos, inclusive em diversas igrejas evangélicas e foi regente organista de uma delas 23 anos. Foi professor de música durante 25 anos no Seminário Presbiteriano de Campinas e fundou no mesmo estabelecimento um orfeão.

Habilitado na harmonia compôs numerosos hinos e fez adaptações e arranjos musicais para coros masculinos e mixtos, tendo publicado dois hinários (um com 41 hinos e outro com 44) e os "Cantos Escolares", estes já elaborados em 2.ª edição.

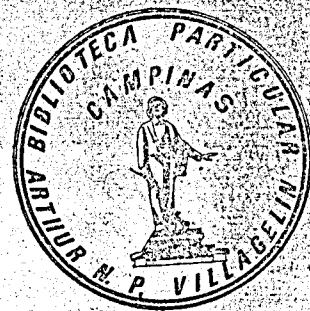
Exerce o prof. Carlos Cristovam Zink as funções de organista e dirigente do coro da Igreja luterana local há 50 anos e, apesar dos seus 76 anos de idade e 59 de magistério primário, sente-se ainda bem disposto e com animo para continuar a ensinar os seus pequeninos alunos, em número de 68, desempenhando sua nobre profissão com excepcional dedicação e com verdadeira e apaixonada vocação.

Faz ele, portanto, jús a inscrição de seu nome neste Livro.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente encerrou a reunião lavrando eu, secretário, para constar a presente ata, que, depois de lida, sendo aprovada, será assinada por todos os membros da Comissão, dato assino.

Campinas, 11 de Novembro de 1955. (aa.) Theodoro de Souza Campos Junior — secretário, Floriano Peixoto de Azevedo Marques — presidente, José Ataliba O. Aboim Gomes, Salvador Teixeira Penteadado, Azael Alvares Lôbo, Carlos Penteadado Stevenson, Carlos Francisco de Paula e Messias Gonçalves Teixeira.

CM



# prof. Carlos Cristovam Zink

"Fez do ensino um sacerdócio, lecionando durante 60 anos", eis o título de uma entrevista publicada em 1952, concedida à imprensa pelo prof. Carlos Cristovam Zink, cujo centenário de nascimento transcorre na próxima quinta-feira, dia 10 e será comemorado com uma sessão no auditório do Centro de Ciências, Letras e Artes, às 20,30 horas, promovida pelo Coral Pio XI, Associação Campineira de Imprensa, Prefeitura, através da Secretaria de Educação e Academia Campineira de Letras e Artes.

O Coral Pio XI se encarregará da parte artística dessa noite em homenagem à memória do professor Carlos Cristovam Zink, que atuação destacada desempenhou na vida escolar e artística da cidade, dirigindo, durante muitos anos, a Escola Alemã (depois, Escola Rio Branco), Corais.

Nasceu o prof. Carlos C. Zink em Rio Claro, a 10 de maio de 1879, no lar do Pastor da Igreja Evangélica Lutherana, Rev. Johann Jakob Zink, que era casado com d. Sophie Zink.

Além de organista de nossa Igreja e regente do nosso côro, o prof. Carlos Zink consagrou sua vida inteira ao professorado e à música sacra.

Após ter frequentado as escolas alemãs de Rio Claro e Campinas, seguiu, em 1893, para a Alemanha, onde se formou no Seminário Pedagógico de Lichten-Stern. Regressou à sua pátria em 1896, servindo em seguida como professor auxiliar de seu pai na "Nova Escola Alemã", recém-formada e cuja direção assumiu em 1900. Nesse mesmo ano contraiu matrimônio com d. Sofia Muller, filha do Pastor Friedrich Muller de Pires, e que sempre foi fiel companheira de sua vida, de cujo enlace nasceram 9 filhos, todos eles

afeiçoados à música, dentre os quais o saudoso professor Ernesto Zink, durante muitos anos bibliotecário do Instituto Agrônomo e diretor da Escola de Biblioteconomia da PUC, organizador da Biblioteca Municipal, da qual, aliás, é o patrono.

Dirigiu conjuntos corais das Igrejas Presbiteriana e Metodista, durante muitos anos, lecionou música no Seminário Teológico Presbiteriano durante 25 anos, tendo sido o autor de várias composições sacras e colaborando, como organista, em numerosas promoções artísticas, tendo recebido o título de "Cidadão Campineiro", com o seu nome incluído no "Livro de Mérito" do município, alvo, na ocasião, de uma grande homenagem.

Faleceu nesta cidade, com mais de 80 anos de idade.



BIOGRAFIA DO PROFESSOR CARLOS CRISTÓVÃO ZINK

Professor Carlos Zink, nascido em Rio Claro a 10 de maio de 1879, no lar do pastor João Jacó Zink, prestou seu proficuo concurso, desde início de suas atividades magisteriais, na vizinha cidade de Campinas.

Herdeiro de rica tradição espiritual, pois o pastor Zink exerceu o ministério com fidelidade, durante nada menos de 49 anos, Carlos Zink haveria de revelar-se sempre cioso na preservação do tesouro / que lhe fora legado pela família.

Seus primeiros estudos feitos na Escola Alemã de Rio / Claro, onde teve como professor o pastor Theodoro Keelle, seu cunhado. Aos 13 anos mudou-se para Campinas, onde continuou os estudos, também na Escola Alemã desta cidade.

Em 1893 seguiu para a Alemanha, onde estudou no Seminário Pedagógico de Lichtenstern. Fei neste ano que seu pai, em virtude de / divergências havidas com o diretor da antiga Escola Alemã, em Campinas, fundou aqui um estabelecimento congênere, que se chamou Nova Escola Alemã, à rua João de Alencar 439, onde reside, ainda hoje, o prof. Zink. Em 1896 o jovem Zink regressava da Alemanha afim de cooperar com seu / progenitor na escola por ele recentemente fundada. Ai trabalhou no posto de auxiliar até 1900, quando o velho pastor Zink transferiu residência para Juiz de Fora, passando às mãos do filho toda a responsabilidade da direção do novo estabelecimento.

O ano de 1900 trouxe também ao novo diretor os encargos de lar, que ele constituiu a 29 de dezembro, unindo-se à jovem Sofia, / filha do pastor Rev. Frederico Mulher, de Limeira.

O professor Zink foi durante mais de cinquenta anos, a alma da Escola Alemã, um dos estabelecimentos primários mais conceituados da culta cidade de Campinas. Não foram poucas nem pequenas as dificuldades com que a escola teve de lutar para sobreviver, durante os / primeiros anos de sua história. Desejoso de moldar o ensino ministrado em seu estabelecimento dentro das linhas do elevado padrão de eficiência, teve por isto o jovem professor de sacrificar-se por vários anos, dando aulas particulares de piano, violino, canto e órgão, afim de / garantir a subsistência da família.

As igrejas evangélicas de Campinas receberam também / do prof. Zink preciosa colaboração. Dirigiu êle o coro das Igrejas / Presbiteriana e Metodista durante longo período, e a da Igreja Independente durante 23 anos. Dirigiu o coro da Igreja Luterana, da qual foi também organista durante cinqenta anos, cargo que ocupou interina





mento.

Suas atividades no Seminário de Campinas começaram em agosto de 1928, como professor de música. Pensava-se, inicialmente, apenas em teoria. Mais tarde, em virtude de necessidades evidentes, acrescentou-se o estudo. Congregação exigisse do novo professor medidas no sentido de dotar a nossa Casa de Profetas de um conjunto coral, tarefa essa sobretudo difícil, dada a absoluta carência de hinos destinados a vezes masculinas em nossa modesta reserva de músicas sacras. Argumentando com a Congregação e procurando convencê-la desse grande obstáculo, o prof. Zink recebeu dela a seguinte resposta, que desejamos interpretar como sinal de grande confiança que ela depositava nos talentos de apreciado mestre: "Arranje o senhor os hinos!"

Fei assim que o prof. Zink se viu forçado a experimentar / seus recursos musicais em entre seter difícil da arte de Orfeu - a composição. Seus conhecimentos de harmonia, colocados a serviço de uma imaginação viva e de definidos penderes artísticos, produziram esplêndidos resultados. Apareceu o que poderíamos chamar o hino do Seminário - "O Pai Nosso". Seguiram-no o "Credo dos Apóstolos", o "Pão da Vida" e várias outras, assim como diversas adaptações e arranjos, já publicados na coleção intitulada "41 Hinos Evangélicos para Côre Masculino". Espera-se, para muito breve, o aparecimento do segundo hinário preparado pelo prof. Zink, com 44 anos para côre misto, que deverá ser lançado / pela Imprensa Metodista.

No dia 1º de agosto de 1954 o Seminário, em singela mas expressiva solenidade, comemorou o seu 25.º aniversário como professor de música. Seu trabalho, gradamente ampliado agora, vem produzindo esplêndida frutificação. O mesmo orfeão tem cantado em várias cidades, deste e de outros estados, deixando sempre a mais grata impressão nos auditórios / que o tem ouvido. Muitos pastores estão, hoje realizando em suas igrejas trabalho mais eficiente na esfera da música do que seus antepassados apenas porque tiveram o privilegio de receber as aulas ministradas no Seminário, pelo prof. Zink. Os hinos por ele compostos são cantados de norte ao sul do país e alguns são desconhecidos até mesmo nos Estados Unidos.

A semelhança de casal Landes, também o prof. Zink não retirava do Seminário para descansar. A Escola Alemã continua ser a menina de seus olhos e nela serão concentradas as suas energias, que já não podem nem devem ser divididas, por motivos óbvios, entre múltiplas atividades.

Com as notas que ai ficam, ligeiramente esboçadas, presta a / Diretoria do Seminário Presbiteriano do Sul mais uma longa homenagem / aos dois venerados e nobres obreiros que deixaram espostos em que souberam servir à Igreja Presbiteriana do Brasil por longos anos, com admirável dedicação e fidelidade. Faleceu em Campinas aos 31/07/1964, no Hospital "Vera Cruz".



**PROF. CARLOS CRISTOVAM ZINK** — Faleceu ontem nesta cidade, aos 85 anos de idade, o prof. Carlos Cristovam Zink, filho dos finados João Jacob Zink e d. Sofia Margarida Zink. Era espóso da sra. Sofia Zink, deixando os seguintes filhos: Carlos Zink, viuvo de d. Mathilde Berling Zink; Ernesto Manoel Zink, casado com d. Margarida Dorotea Zink; Walter Zink, casado com d. Olivia Hinz Zink; Paulo Zink, casado com d. Ana Elfriede Zink; d. Lucia Zink Zietemann, casada com o sr. Roberto Zietemann; Teófilo Zink, casado com d. Marga-

rida Tienemann Zink; d. Gertrudes Zink, casada com o sr. Frederico K. Zink; Frederico Zink, casado com d. Nilze Guerra Agular Zink; d. Ilze Zink Adolfs, casada com o sr. Hans Adolfs. Deixa inúmeros netos, bisnetos e sobrinhos. Era irmão de d. Christina Zink Sihler, casada com o sr. Godofredo Sihler, e concunhado de d. Elza Zink. Os funerais realizam-se hoje às 15 horas, saindo o féretro do necrotério do hospital Vera Cruz em auto fúnebre para o cemitério da Saudade, onde será inumado em jazigo perpétuo da família.

Com a morte de Carlos Zink → 1.8.1964

## DESAPARECE EMÉRITO EDUCADOR

Faleceu ontem, nesta cidade, o prof. Carlos Cristovão Zink, emérito educador, deca no do magistério de Campinas e fundador da Escola Rio Branco. Pelos bancos de seu tradicional estabelecimento de ensino, onde sempre pautou por uma orientação firme dentro de princípios didáticos

mente ligado à história da cidade no campo educacional.

Os funerais de tão marcante figura na vida campineira serão realizados na tarde de hoje, saindo às 15 horas do Necrotério do Hospital Vera Cruz, com sepultamento do corpo no cemitério da Saudade, ocasião em que Carlos Zink receberá as últimas e justas homenagens do povo campineiro.



da escola antiga, passaram inúmeras gerações, que ali conseguiram conhecimentos primários bastante elevados e educação aprimorada.

Durante 60 anos Carlos Zink procurou formar crianças em direção ao saber e aos embates da vida, sendo realmente venerado não só pelos seus discípulos como também por todos aqueles que enviavam seus filhos àquele tradicional estabelecimento de ensino.

A par com suas preocupações do magistério, Carlos Zink também se destacou durante os longos anos de uma vida feliz e proveitosa, como apaixonado da música e divulgador da divina arte, permanecendo à frente do Coral Harmonia apreciado conjunto que muito agradou os amantes da boa música.

A notícia do seu desaparecimento chocou sobremaneira a coletividade campineira em razão do seu nome estar intima-

CORREIO POPULAR  
28/ 2/8/1964

Com a morte de Carlos Zink

## DESAPARECE EMÉRITO EDUCADOR

Faleceu ontem, nesta cidade, o prof. Carlos Cristovão Zink, emérito educador, decano do magistério de Campinas e fundador da Escola Rio Branco. Pelos bancos de seu tradicional estabelecimento de ensino, onde sempre pautou por uma orientação firme dentro de princípios didáticos



da escola antiga, passaram inúmeras gerações, que ali conseguiram conhecimentos primários bastante elevados e educação aprimorada.

Durante 60 anos Carlos Zink procurou formar crianças em direção ao saber e aos embates da vida, sendo realmente venerado não só pelos seus discípulos como também por todos aqueles que enviavam seus filhos àquele tradicional estabelecimento de ensino.

A par com suas preocupações do magistério, Carlos Zink também se destacou durante os longos anos de uma vida feliz e proveitosa, como apaixonado da música e divulgador da divina arte, permanecendo à frente do Coral Harmonia apreciado conjunto que muito agradou os amantes da boa música.

A notícia do seu desaparecimento chocou sobremaneira a coletividade campineira em razão do seu nome estar intima-

mente ligado à história da cidade no campo educacional.

Os funerais de tão marcante figura na vida campineira serão realizados na tarde de hoje, saindo às 15 horas do Necrotério do Hospital Vera Cruz, com sepultamento do corpo no cemitério da Saudade, ocasião em que Carlos Zink receberá as últimas justas homenagens do povo campineiro.



## FALECIMENTOS

**PROF. CARLOS CRISTOVAM ZINK** — Faleceu ontem nesta cidade, aos 85 anos de idade, o prof. Carlos Cristovam Zink, filho dos finados João Jacob Zink e d. Sofia Margarida Zink. Era esposo da sra. Sofia Zink, deixando os seguintes filhos: Carlos Zink, viuvo de d. Mathilde Berling Zink; Ernesto Manoel Zink, casado com d. Margarida Dorotea Zink; Walter Zink, casado com d. Olivia Hinz Zink; Paulo Zink, casado com d. Ana Elfriede Zink; d. Lucia Zink Zietemann, casada com o sr. Roberto Zietemann; Teófilo Zink, casado com d. Marga-

rida Tienemann Zink; d. Gertrudes Zink, casada com o sr. Frederico K. Zink; Frederico Zink, casado com d. Nilze Guerra Aguiar Zink; d. Ilze Zink Adolfs, casada com o sr. Hans Adolfs. Deixa inúmeros netos, bisnetos e sobrinhos. Era irmão de d. Christina Zink Sihler, casada com o sr. Godofredo Sihler, e concunhado de d. Elza Zink. Os funerais realizam-se hoje às 15 horas, saindo o féretro do necrotério do hospital Vera Cruz em auto fúnebre para o cemitério da Saudade, onde será inumado em jazigo perpétuo da família.

## SEPULTAMENTO DO PROF. CARLOS CRISTOVAM ZINK

Ocorreu às 15 horas do último domingo, o sepultamento, com grande acompanhamento, do sr. Carlos Cristovam Zink, que notabilizou-se nesta cidade como professor, deixando entre seus ex-alunos, hoje radicados nas mais variadas funções, enorme cartel de amigos.

No Cemitério da Saudade, onde foi sepultado, o pranteado cidadão recebeu o último adeus do povo campineiro, tendo o rev. Heinz Sobell, da Igreja Luterana, realizado

serviços religiosos. Usaram da palavra na oportunidade: sr. Evino Silva Filho, em nome do prefeito municipal; sr. Antonio Soares Jr., Frederico Kaschel e Mario Natividade, ex-alunos; sr. Alvaro Cotomaceli, pelo Rotary Norte, do qual o falecido era sócio honorário; rev. Osmundo A. Miranda, do Seminário Teológico Presbiteriano; e João Cactano Montelero Filho, da Igreja Presbiteriana Independente.